

PREVIDENCIA

Secretaria vai apertar a fiscalização

Danielo Carvalho
do Rio

O governo vai acompanhar diariamente, a partir de 5 de abril, a movimentação dos fundos de pensão em operações de renda fixa. A iniciativa faz parte do processo de fiscalização indireta que a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) está colocando em prática junto às entidades administradoras.

“Até agora, esse levantamento era feito trimestralmente, mas a partir de abril, as informações serão obtidas diariamente por meio de parcerias com a Cetip e custodiantes”, disse o secretário de Previdência Complementar, Adacyr Reis, em palestra que fez num ciclo de debates sobre fundos de pensão promovido pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Reis acrescentou que a segunda etapa do processo — prevista para o segundo semestre — será o acompanhamento das operações dos fundos no mercado de renda variável.

De acordo com ele, existe hoje na secretaria um amplo debate so-

bre gerenciamento de riscos. “A visão da entidade é a de que cada fundo deva desenvolver mecanismos internos de controle”, disse.

Adacyr Reis também anunciou para abril o lançamento do Cadastro Nacional de Planos de Benefício (CNPB), sistema que ganhou força por conta de Lei 109. O cadastro nascerá com o objetivo de construir um código universal de referências de planos. “Trabalhamos dentro da expectativa de que as entidades diversificarão seus planos, que terão, cada vez mais, identidade própria”, explica.

As previsões do secretário para o setor nos próximos anos são otimistas. A estimativa de Reis é de que, até 2010, os recursos administrados pelas entidades cheguem a 22% do Produto Interno Bruto (PIB). Hoje, a participação é de 18%, o equivalente a cerca de R\$ 240 bilhões. “Dentro desta avaliação, esperamos dobrar o número de participantes nos fundos, chegando a 5 milhões de beneficiados”, disse o secretário.

Para isso, o Ministério da Pre-

vidência e do Trabalho estão agindo em parceria para levar a sindicatos e organizações patronais informações sobre o mercado fundos de previdência. “Esse crescimento, porém, só será possível dentro de um ambiente regulatório mais claro e de um panorama macroeconômico estável. A implementação de inovações, como o da portabilidade, por exemplo, também ajudará no processo”, acrescentou.

“Tag along”

O superintendente de Desenvolvimento de Mercado da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Suli Fontaine, sugeriu que os fundos de pensão usem suas forças para negociar questões como a do “tag along”, recurso que garante aos minoritários o direito de vender suas ações nas mesmas condições praticadas pelos majoritários. “É muito pouco provável que haja uma mudança nas leis atuais. Seria mais fácil que fosse aberto um debate entre as partes interessadas, negociando os limites do tag along”, disse ele.